

## TRABALHO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA - CAV/UFPE

Luís Felipe da Silva<sup>1</sup>; Hugo Felipe Tavares Ramos<sup>2</sup>; Fábio Raí Bernardo Hentringer<sup>3</sup>; Marco Fidalgo<sup>4</sup>

1 – Acadêmicos do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE; e-mail: [felipe.cav.ufpe@outlook.com](mailto:felipe.cav.ufpe@outlook.com)

2 – Acadêmicos do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE; e-mail: [hg.flpe@gmail.com](mailto:hg.flpe@gmail.com)

3 – Acadêmicos do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE; e-mail: [fabio-1921@hotmail.com](mailto:fabio-1921@hotmail.com)

4 – Docente do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE; Orientador; e-mail: [marcofidalgo1@hotmail.com](mailto:marcofidalgo1@hotmail.com)

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID<sup>1</sup> é um advento da Política Nacional de Formação de Professores, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), e tem como objetivos a valorização do magistério, incentivar a formação dos licenciados para a Educação Básica assim como, incluí-los no cotidiano das escolas da Rede Pública propiciando experiências no desenvolvimento de estratégias metodológicas, tecnológicas, da prática docente e, a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o presente estudo tem por finalidade reafirmar o pressuposto do trabalho pedagógico pautado em referenciais teóricos críticos para a formação de professores no interior do estado de Pernambuco e, analisar como algumas determinações socioeconômicas têm se disposto à organização do trabalho pedagógico.

Primeiramente devemos partir de como o trabalho é compreendido via senso comum. Sendo ele o desempenho de determinada ação/função, dentro da organização social a qual está inserido, para gerar algum tipo de renda, na forma de salário, para se produzir as condições necessárias para a vida ou sobrevivência.

Contudo, o trabalho humano vai muito além desta compreensão reducionista. Para Engels (1999), é condição fundamental para toda existência humana. “Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, intencional e ativamente, os meios de sua subsistência” (SAVIANI, 2007). Ao transformar a natureza, o próprio homem se transforma, se humaniza. Ao operar e transformar o concreto, o real, o homem reflete sobre o que produziu, gerando além do produto, uma nova consciência sobre os sentidos do trabalho e da realidade (GASPARIN, 2009; SAVIANI, 2007). Segundo Engels (1999), por meio do trabalho, os homens não apenas construíram materialmente a sociedade, o desenvolvimento do trabalho multiplicou casos de ajuda mútua, as quais favoreceram o agrupar dos membros do grupo em sociedades comunais primitivas (ENGELS, 1999).

Ademais, ratificamos o trabalho enquanto princípio educativo por agir sobre a concreticidade da vida, e ao nos referirmos ao que é concreto nos referimos a matéria, e esta é composta por relações e totalidade (GADOTTI, 2010). Sendo assim, a concreticidade diz respeito as contradições, o porvir, o desenvolvimento histórico dos fenômenos e suas relações, ou seja, a totalidade, que diz respeito a vida e as condições que a produzem e a reproduzem.

Ao pensarmos no contexto educacional, em suas várias modalidades, o trabalho é definido como trabalho pedagógico (FRIZZO, 2008). A organização do trabalho pedagógico consiste desde a intencionalidade da formação até as estratégias de seleção de conteúdos e trato com o conhecimento, a utilização do tempo e do espaço escolar e as avaliações e questões normativas da escola (SOARES, 2009). Não perdendo de vista que, a organização do trabalho

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

pedagógico está em veemência à organização social (FREITAS, 2012). Neste sentido, acreditamos ser necessário para a formação crítica dos licenciandos em Educação Física no PIBID, construir uma visão de trabalho e trabalho pedagógico que vá além do aparente, de sua expressão econômica posta pela lógica capitalista (FRIZZO, 2008). Garantindo na formação acadêmica uma visão ampliada de trabalho e trabalho pedagógico, podendo auxiliar: *i*) na construção de referenciais teóricos críticos; *ii*) na formulação de ação docente apoiada em um projeto histórico emancipatório; *iii*) na compreensão da influência das condições materiais sobre a organização do trabalho pedagógico e; *iv*) no entendimento do tipo de homem que se tem formado.

Sendo assim, o presente estudo pretende relatar a organização do trabalho pedagógico de Educação Física alicerçado em referenciais teóricos críticos. Para tanto, analisamos os fundamentos epistemológicos e políticos-pedagógicos que tem alicerçado historicamente o trabalho pedagógico da Educação Física escolar. Partindo do pressuposto que tradicionalmente a formação em Educação Física está hegemonicamente atrelada ao esportivismo, as ciências da saúde e a interesses de mercado.

## **Metodologia**

Este estudo trata-se de um relato de experiência da construção da organização do trabalho pedagógico, fundamentado nas vivências/experiências de uma pesquisa-ação enquanto uma Pesquisa Social de campo do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção desenvolvidas pelo PIBID de Educação Física do CAV-UFPE, dentre os anos de 2014 e 2017 em escolas da Rede Pública Estadual de Educação, desenvolvidas em cidades da Mata Centro (Vitória de Santo Antão e Glória do Goitá) e Agreste (Limoeiro). Inicialmente, foram selecionados livros da área e artigos científicos indexados nas bases de dados: LILACS e SCIELO, tendo como principais descritores: Trabalho; Trabalho Pedagógico; Formação Acadêmica.

Após essa seleção, foram desenvolvidas sistemáticas revisões de literatura e análises/discussões das produções mais relevantes de autores como Freitas (2012; 2014; 2018), Frizzo (2008), Krawczyk (2014), Saviani (2007; 2012; 2013), Soares (2009) e Taffarel (1995). Em seguida, os acadêmicos foram direcionados as escolas para desenvolver observações sistemáticas, com intuito de analisar as condições materiais e sociais as quais estão inseridas, o trabalho pedagógico da escola e da Educação Física a partir de documentos oficiais – Projeto Político Pedagógico – e da observação dos elementos da dinâmica curricular (SOARES, 2009).

Em seguida, em consonância com às observações, foi desenvolvido o planejamento das ações pedagógicas, levando em consideração a organização do tempo e espaço pedagógico da escola (eventos interdisciplinares, eventos desportivos, avaliações externas e internas e festivais), tendo como princípios a relevância social dos conteúdos, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e as especificidades da seriação/ciclo dos estudantes (SAVIANI, 2012; SOARES, 2009).

## **Resultados e discussão**

### **Algumas aproximações sobre trabalho/trabalho pedagógico literatura**

Conforme aponta a literatura, trabalho é toda a ação humana física, intelectual e espiritual sobre a natureza a fim de transformá-la em benefício do próprio homem (GASPARIN, 2009). Na escola, o trabalho pedagógico pressupõe uma ação ideada e se manifesta e materializa no planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, na seleção e sistematização dos conteúdos, na estratégia metodológica do trato com o conhecimento e na avaliação. Ainda, se

relaciona com a organização do tempo e espaço escolar e com normatização através do modelo de gestão e estruturas de poder na escola. Enfim, essa categoria determina direta e intencionalmente a formação do sujeito/agente (SAVIANI, 2007).

Segundo Freitas (2012) no contexto educacional, as classes sociais menos privilegiadas possuem formação a qual direciona a determinações profissionais menos valorizadas, já as classes mais privilegiadas ascendem a níveis mais altos de escolarização que por consequência, acabam por ocuparem determinações profissionais mais valorizadas. Atualmente, as condições objetivas de produção da vida atendem diretamente aos interesses do capital e do mercado de consumo, as quais também tem gerenciado os Estados Nacionais (OYAMA, 2015; FREITAS, 2014; ARROYO, 2010).

Em tempos de crise do trabalho, onde o mesmo aprisiona e não mais liberta, e há imposição para maior acumulação, ocorre um processo de reestruturação produtiva determinado pela globalização e financeirização do capital fictício. A reestruturação está marcada pela redução de investimento nos serviços públicos, flexibilização das relações de trabalho e retirada de direitos concedidos à população, além da ação do Estado enquanto parceiro dos interesses dos grupos empresariais (OYAMA, 2015; FREITAS, 2014; ABONIZIO, 2012).

Na Educação Física, por influência da “crise” e das reformas, o trabalho pedagógico da escola está ligado à esportivização e o da formação acadêmica vinculado à aptidão física e à promoção da saúde. Na formação profissional, os currículos dos cursos ainda têm assumido um papel extremamente tradicional e tecnicista. Orientados por uma concepção idealista de corpo e movimento, as disciplinas estão distribuídas de forma etapista e desarticulada, não dialogando entre si, e assim reforçando a fragmentação no trato com o conhecimento (SOARES; *et al.* 2009). *De facto* na Educação Física “as atividades formativas, dentro do percurso formativo do professor têm priorizado, nos currículos, uma profissionalização e habilitação profissional que se propõe desenvolver a capacidade da docência e habilitar para tal” (BEZERRA & PAZ, 2006, *apud.* FRIZZO, 2008).

A preocupação exacerbada com o par dialético conteúdo/método (FREITAS, 2012) tem esfacelado o trabalho pedagógico em prática pedagógica – de caráter meramente metodológico e, em trabalho docente – a profissionalização da categoria. Dentro deste contexto é válido ressaltar um recuo das teorias pedagógicas – tanto para a formação de professores, quanto no seio da educação básica, que estão comprometidas com a realidade concreta e sua transformação, voltando-se ao caráter positivista da neutralidade na ciência, meritocracia na educação e a multi-referencialidade como marco teórico (FRIZZO, 2015). Compactuamos com Saviani (2012) ao afirmar que não existe ação da esfera humana desatrelada a quaisquer interesses.

Essa ideia de neutralidade de interesses mascara os conflitos e naturaliza as relações sociais exploratórias, é anacrônica à vida e ao desenvolvimento da própria ciência. O multi-referencialismo traz ao contexto educacional um relativismo sem precedentes, se todas as verdades são verdadeiras em si, a objetividade do conhecimento e do saber escolar diluem-se em fenômenos anacrônicos e cuja suas relações depenam apenas de “pontos de vista”.

### **Contextualização do trabalho pedagógico da Educação Física nas escolas campo**

Foi possível constatar a denúncia de Frizzo (2008) a respeito do trabalho pedagógico, que o mesmo tanto nas questões organizacionais escolares quanto na dinâmica curricular da Educação Física, encontra-se com sua práxis neutralizada e diluída no currículo, ou reduzido a “prática pedagógica e trabalho docente”. Sendo assim o trabalho pedagógico perde seu significado como ação ideada que se materializa no planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, na seleção e sistematização dos conteúdos, na estratégia metodológica

do trato com o conhecimento e na avaliação. A categoria que diz respeito a formação direta e intencional do sujeito/aluno acaba por ter sua intencionalidade ofuscada por discursos do tipo de “formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo” (PERNAMBUCO, 2018).

Uma das maiores contradições no trabalho pedagógico da Educação Física nas escolas onde as experiências foram desenvolvidas é, sem dúvida, a existente entre o discurso dos professores e sua ação. Principalmente daqueles que dizem se utilizar do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da adoção da perspectiva Crítico-Superadora – como se esta fosse incorporada via “osmose”. As aulas de Educação Física – nas escolas em que existiam – estavam quase sempre atreladas a esportivização, recreação quando não serviam de suporte para demandas de eventos da escola, ou então a perspectiva a qual mais se aproximavam era a da Saúde Renovada, uma vez que, a objetividade da mesma encontrava seu fim na promoção de saúde.

A discussão desenvolvida acima corrobora com as análises de Freitas (2014), Krawczyk (2014) e Oyama (2015) na qual a educação e a escola têm se configurado cada vez mais num espaço de disputa de interesses. Nesse cenário o trabalho pedagógico da escola e da Educação Física têm se tornado cada vez mais alienado. De acordo com Pergher & Frizzo (2010):

A alienação no trabalho pedagógico também se materializa quando observamos que o produto da educação – o conhecimento - também é estabelecido externamente ao envolvimento e interesse dos sujeitos do processo, a utilização do livro didático é um exemplo do conhecimento que as crianças terão acesso, mesmo que se sintam estranhadas àquele produto do seu trabalho. (PERGHER & FRIZZO, 2010, p. 5).

Na Educação Física escolar a influência da multi-referencialidade tem sido fortemente incorporada uma vez que, acredita-se que todas as perspectivas com suas diferentes concepções de ciência, cultura, projeto de homem e sociedade pudessem dialogar entre si. Neste sentido o professor de Educação Física encontra-se alienado uma vez que não é capaz de incorporar de forma orgânica os referenciais científicos – epistemológicos – e filosóficos – ontológicos – da Educação Física.

## **Conclusão**

Atualmente tem ocorrido um processo de reestruturação produtiva que é marcada pela redução de investimento nos serviços públicos, privatização dos setores públicos, flexibilização das relações de trabalho, dos mercados de trabalho, padrões de consumo e retirada de direitos concedidos à população, além da ação do Estado enquanto parceiro dos interesses dos grupos empresariais (ABONIZIO, 2012; FREITAS, 2014; HARVEY, 2017; OYAMA, 2015).

Após essa breve contextualização do trabalho pedagógico vivenciado nas escolas, é chegado o momento de discutirmos como o PIBID em Educação Física se posicionou em meio as contradições dos contextos escolares. Compreendendo o PIBID como um importante espaço para formação dos discentes, pois põe os futuros professores diante da realidade que marca a Rede Pública Estadual de Pernambuco, a partir da mediação da ação pedagógica os discentes puderam realizar o confronto entre a literatura e a realidade concreta e contraditória para dela extraírem reflexões e possibilidades de ação.

Frente a essa realidade o PIBID em Educação Física do CAV/UFPE, proporcionou aos bolsistas uma base teórica que subsidiasse um trabalho pedagógico que se aproxime dos referenciais teóricos críticos em Educação/Educação Física, que permitam aos bolsistas se posicionarem frente a realidade concreta e contraditória. Aos escolares lhes foi garantido o

acesso aos conhecimentos da Cultura Corporal, a participação e decisão nos processos de ensino-aprendizagem (seleção de conteúdos, métodos avaliativos).

Enfim, acredita-se que ao afirmar um referencial epistemológico crítico e uma concepção de educação pública, gratuita, científica, formadora de sujeitos autônomos e protagonistas da emancipação humana, pode ser uma resposta pedagógica contestatória à condição que foi reduzido o trabalho pedagógico. Como alternativa ao movimento do capital na educação, Mészáros (2008) sugere que, na atualidade, o ato de educar deve estar vinculado ao trabalho e a luta de classes e que pensar a sociedade a partir do ser humano exige “a superação da lógica desumanizadora do capital”.

## Referências

- ABONIZIO, G. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica: LENPES – PIBID de ciências sociais**. Vol. 1, Jan./ Jun, 2012.
- ARROYO, M.G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, Out./ Dez. 2010.
- BARROSO, J. O estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005.
- SOARES C. L, *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- ENGLES, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. RocketEdition, 1995.
- FREITAS, L. C. **Crítica a organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: Da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, Abr./Jun, 2012.
- FRIZZO, G. A necessária radicalização da teoria pedagógica da educação física nos tempos de crise do capital e nas mudanças no mundo do trabalho. **Editoraufsm**. 2015.
- FRIZZO, G. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. **Trabalho Necessário** (Online), v.6, p.01-29, 2008.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.
- GASPARIN, J. L. O trabalho como fundante para uma nova didática. 2009.
- MARX, K. **Teses sobre Feuerbach**. RocketEdition, 1999.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital/ István Mészáros; [tradução Isa Tavares]**, - 2.ed.-São Paulo: Boitempo, 2008.
- OYAMA, E. R. A morte da educação escolar pública. **Educação Pública: confrontos e perspectivas**. Fev. 2015.
- PERGHER, E; FRIZZO, G. Trabalho como princípio educativo: debate a partir de Gramsci e Pistrak. **Trabalho Necessário** (Online), ano 8, n. 10, 2010.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 Jan./Abr. 2007.